

FEBRE AMARELA
SERRA CONFIRMA
MORTE DE DOIS
MACACOS COM
A DOENÇA *Página 9*

AGAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO DE 2017 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23h **R\$ 3,00**

FIM DA GREVE DA POLÍCIA MILITAR

POR TRÁS DO MOTIM

**JUSTIÇA MANDA PRENDER CAPITÃO
ASSUMÇÃO E CORONEL FORESTI**

O DESABAFO DO CORONEL

**COMANDANTE DA PM: "PEDIMOS
DESCULPAS. ESTAMOS DE VOLTA"**

Páginas 4, 5, 6, 7 e 8



**LARISSA RIBEIRO,
A GAROTA DO SAMBA
DA TV GAZETA, FAÇA
SOBRE A PAIXÃO
PELA FOLIA**

Revista AG, págs. 12 a 15

LUIS FELIPE QUINTINI

XÔ, INSEGURANÇA!
BLOCOS VÃO PRA RUA

Mesmo menos concorrido, banho de mar à fantasia agitou Manguinhos. Confira a programação de hoje para todo o Estado *Págs. 10 a 13*



TAÇA GUANABARA
Fla bate o Vasco
e agora pega
o Flu na
decisão



Págs. 46 a 48

ESPECIAL SEGURANÇA

Entrada do Quartel de Maruípe foi liberada



RICARDO MEDEIROS

APÓS 22 DIAS, GREVE DA POLÍCIA MILITAR ACABA

Tropa volta às ruas e vai atuar ao lado das forças federais

✎ **NATALIA DEVENS**
ncosta@redgazeta.com.br

Vinte e dois dias após o início dos protestos de mulheres e familiares de policiais militares, a greve chegou ao fim ontem pela manhã, com todos os batalhões do Estado desocupados e 100% do efetivo respondendo a suas escalas de trabalho. Do dia 4 a 24 de fevereiro, foram 199 mortes de acordo com o Sindicato dos Policiais Civis do Estado do Espírito Santo (Sindipol).

O acordo que pôs fim à paralisação foi firmado entre representantes das mulheres de policiais militares e o governo do Estado após quase nove horas de reunião, durante toda a madrugada de ontem, mediada pelo Ministério Público

do Trabalho (MPT).

As reivindicações do movimento por reajuste salarial e outras melhorias para a categoria, como a incorporação de escalas especiais, aumento do auxílio-fardamento, ou progressão horizontal até a referência 15 (nível máximo de remuneração) não foram garantidas pelo governo do Estado.

Para debater essas questões que impactam no contracheque, e consequentemente no gasto com pessoal para a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), ficou acordada a abertura de um processo de mediação entre mulheres e governo, realizados pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e MPT, com a primeira audiência

TEMPO

22
dias

Foi a duração da greve da Polícia Militar, iniciada em 4 de fevereiro.

ASSASSINATOS

199
mortes

Foi o total registrado no período sem a atuação da Polícia Militar nas ruas.

marcada para a próxima quinta-feira.

Com a liberação dos batalhões e reabertura da negociação, o comandante-geral da PM, coronel Nilton Rodrigues, se comprometeu a ser o interlocutor institucional da tropa junto ao governo do Estado.

PUNIÇÕES

O movimento também contabiliza mais de 2.500 policiais punidos. Entre as linhas do acordo, ficou garantido ao movimento que não serão abertos novos processos disciplinares de agora em diante, mas não haverá anistia aos que estão em andamento.

Os PMs que atenderam ao chamado operacional e retornaram ao trabalho vão ter o afastamento can-

celado, para que exerçam suas atividades no transcorrer do processo e podem ter a punição atenuada, segundo o coronel.

Ele destacou que não haverá nenhum tipo de perseguição e “os bons policiais, que são a maioria, terão suas condutas individualizadas”. “Verificamos que muitos bons policiais, com excelentes serviços prestados, embarcaram em um avião, em um voo sem rumo. Nosso papel do comando-geral da Polícia Militar é estabelecer uma pista de pouso para que ele aterrisse com segurança e dignidade”, enfatizou.

Até o dia 8 de março, a Polícia Militar atuará conjuntamente com os 3.450 militares das tropas federais, que permanecem no

Estado. Até lá, o controle da segurança pública permanece sob a responsabilidade do general do Exército Adilson Carlos Katibe, comandante da Força-Tarefa Conjunta.

BOLSONARO

Ontem, o secretário de Estado de Controle e Transparência, Eugênio Ricas, revelou também que investigações monitoradas pelo governo do Estado apontam que 80% do que foi publicado nas redes sociais durante a greve da Polícia Militar – principalmente os boatos – tem ligação com um grupo articulado que usou o movimento para fins políticos e econômicos. O grupo seria ligado ao deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ).

ESPECIAL SEGURANÇA

COMANDANTE DA PM PEDE DESCULPAS À POPULAÇÃO

Coronel Nylton Rodrigues chamou greve de “momento terrível”

/// NATALIA DEVENS
ncosta@redgazeta.com.br

Ao anunciar ontem o completo retorno do policiamento para as ruas do Estado, o comandante da Polícia Militar, coronel Nylton Rodrigues, aproveitou para pedir desculpas à sociedade. “Por termos desassistido o povo deste Estado”. Ele acrescentou que todos os batalhões foram desocupados e 100% do efetivo já está de volta ao trabalho. Isso foi possível após acordo realizado durante a madrugada do último sábado, mediado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), entre mulheres de policiais militares e o governo do Estado.

Até a última sexta-feira, o número de PMs respondendo a PADs RO (procedimentos administrativos) chegou a 235. São militares com menos de 10 anos de atuação e que estão lotados principalmente na Rotam, no 7º Batalhão, ambos em Cariacica, e no 4º Batalhão, em Vila Velha. Eles são acusados de transgressões disciplinares previstas no regulamento da PM.

Outros 36 policiais que têm mais de 10 anos de atuação estão sendo investigados pelo Conselho de Disciplina. Quanto aos Inquéritos Policiais Militares (IPMs), por acusações de crimes de motim e revolta, os policiais que a eles respondem (2.580), não estão afastados do trabalho. Seguem nas ruas durante a tramitação do processo.

Desculpas

“Em nome de todos os policiais militares, aposentados, da ativa e até mesmo daqueles que ainda entrarão na instituição, quero registrar nosso pedido de desculpas para a sociedade por esse momento terrível, trágico, por termos desassistido o povo desse Estado. Agora estamos de volta em nossa to-

talidade. A população pode voltar a contar conosco, porque cumpriremos a nossa missão.”

Estratégia

“A nossa premissa número 1 era evitar a utilização do uso progressivo da força. A número 2 era resolver o problema através da conversa, e isso foi feito. Levantamos nossa escala de rádio patrulha, aqueles que atendem demandas do 190 e ontem (sexta-feira) chegamos a 43 municípios com a totalidade do efetivo atuando.”

Anistia

“Não haverá anistia às punições já determinadas. Os policiais que respondem a Processo Administrativo Disciplinar de Rito Ordinário (PADs RO), e estavam afastados, vão retornar ao trabalho. O afastamento será cancelado.”

Perseguição

“Não haverá nenhum tipo de perseguição. A instituição não quer isso, quer valorizar os bons policiais. A conduta dos policiais será individualizada

e o retorno ao policiamento vai colaborar para sua defesa. Além disso, os militares que foram transferidos para outras cidades, por 45 dias, voltam à sua rotina operacional na unidade a que pertenciam. Verificamos que muitos bons policiais, com excelentes serviços prestados, embarcaram em um avião, em um voo sem rumo. Nosso papel, do comando-geral da Polícia Militar, é estabelecer uma pista de pouso para que ele aterrisse com segurança e dignidade.”

Efetivo

“Temos quase 10 mil homens em suas fileiras e a Polícia Militar trabalha em regime de escala, de policiamento extraordinário. A tropa está respondendo suas escalas ordinárias e extraordinárias em sua totalidade.”

Pleitos

“Vou tomar para mim os anseios dos nossos soldados, sargentos, cabos e oficiais, como reajuste salarial e outras melhorias para a categoria. E com certeza a PM sairá desta crise mais fortalecida e valorizada, e

“

Em nome de todos os policiais militares, quero registrar nosso pedido de desculpas para a sociedade por esse momento terrível”

“Não haverá nenhum tipo de perseguição. A instituição não quer isso, quer valorizar os bons policiais. A conduta dos policiais será individualizada”

se tornará a melhor deste país. Confio, respeito e admiro a tropa. É ela que vai fazer o resgate da instituição. O Conselho Estadual de Direitos Humanos também vai acompanhar os trabalhos. Fazemos questão que isso aconteça.”

Salário

“Vivemos uma crise sem precedentes, e a questão de reajuste só pode acontecer quando o orçamento permitir. Em nenhum Estado do país a situação orçamentária vem permitindo qualquer tipo de aumento.”

Tropas federais

“O controle da segurança pública no Estado continua sob a responsabilidade do general do Exército Adilson Carlos Katibe, comandante da Força-Tarefa Conjunta. Eles permanecem no Estado até o dia 8 de março, quando o Ministério da Defesa fará uma nova análise para decidir se as tropas permanecem ou não.”

Carnaval

“O feriado de carnaval contará com a patrulha da Polícia Militar e das tropas federais, conjuntamente. Existe um planejamento prévio feito pelas Forças Armadas, do qual a PM participou. Estaremos atuando onde há concentrações de pessoas em todo o Estado, com ações específicas nos balneários.”

Fim da Rotam/BME

“A PM possui um órgão chamado Estado Maior Geral, que é justamente o órgão que estuda todas as modificações institucionais. Ele está estudando essa possibilidade. Ainda está em análise.”

Envolvimento de policiais em crimes

“Sobre tudo aquilo que está sendo investigado não posso me pronunciar, até porque alguns procedimentos sou eu que devo solucionar.”



RICARDO MEDEIROS

ESPECIAL SEGURANÇA

RICARDO MEDEIROS



Mulheres de policiais militares após reunião com Estanislau Tallon Bozi (no centro) e Júlio Pompeu

QUASE 9 HORAS DE NEGOCIAÇÃO NO MPT

Nova reunião sobre reivindicações será feita na quinta

▄ **RUHANI MAIA**
ruhani.maia@redgazeta.com.br

Após quase nove horas de reunião, as mulheres dos policiais militares e o governo do Estado negociaram o fim da greve da PM entre a noite de sexta-feira e a manhã de ontem, na sede do Ministério Público do Trabalho (MPT-ES), na Mata da Praia, em Vitória.

A reunião, que começou às 22 horas e terminou às 6h45, foi mediada pelo procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT-ES), Estanislau Tallon Bozi, e contou com a participação do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-ES), da Defensoria Pública da União e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que foi em apoio às mulheres dos policiais.

Apesar do fim da greve, todas essas entidades voltarão a se reunir às 14 horas na próxima quinta-feira. O objetivo do encontro, que pode durar um ou mais dias, será o início de um novo processo de negociação, para enfim definir um acor-

do com relação às reivindicações do movimento.

“A CUT assistiu o movimento e deu uma certa organicidade. Eles marcaram uma reunião conosco, vieram no MPT-ES, e nós acionamos o governo. O governo apontou algumas condições para negociar, mas veio. A participação do MPT-ES, do TRT-ES e da Defensoria ocorreu porque essas instituições têm propriedade em conciliação,

mediação”, explicou Tozi.

Entre as condições do governo para essa negociação, estavam a presença das associações dos militares, a paralisação do movimento e a comunicação da reunião à imprensa. A única condição não atendida foi a presença das associações. Elas serão acionadas na próxima quarta-feira para comparecerem ao novo processo de negociação.

“Desde a última reunião,

o que foi dito é que o governo aceitaria uma nova conversa desde que a PM voltasse às ruas, até que a normalidade fosse estabelecida. E foi o que fizemos. Só que ao invés de aguardar passivamente que o movimento terminasse, nos reunimos”, esclareceu o secretário da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Júlio Pompeu.

Pompeu ressaltou que, ao contrário das outras

seis reuniões, essa foi mais tranquila. “Havia de todas as partes um norte comum muito claro, ‘olha, nós queremos dialogar, queremos que esse movimento chegue ao fim, já é um desgaste muito grande para todo mundo’. Foi uma noite longa e cansativa, mas valeu a pena”, declarou.

A demora foi explicada pela necessidade que os participantes da reunião tiveram de sair do MPT-ES para ir até alguns batalhões da PM negociar com as mulheres dos policiais. E, ao final do encontro, elas definiram esse momento como maduro e consciente.

“Nós temos plena convicção de que o governo há de cumprir com a palavra dele. Chegamos a um ponto de amadurecimento de ideias, dos dois lados, e houve esse canal aberto, e ele há de cumprir. Esse é um processo mais maduro e consciente, e com a ajuda do governo vamos chegar ao nosso objetivo”, afirmou a advogada Gilmar Vazzoler.

PONTOS DO ACORDO

O QUE FOI NEGOCIADO

▼ Fim da greve dos PMs

Após a discussão de propostas de ambas as partes, as mulheres dos PMs e o governo do Estado negociaram a desobstrução das portas dos quartéis a partir do meio-dia de ontem.

▼ Novos PADs

Não serão abertos novos PADs, mas os que já foram iniciados serão mantidos. Não haverá anistia às punições que

já foram determinadas. Os policiais que respondem a Processo Administrativo Disciplinar de Rito Ordinário (PADs RO) e estavam afastados vão retornar ao trabalho. O afastamento que iria acontecer será cancelado.

▼ Retorno dos PMs transferidos

Os PMs terão um prazo de até 45 dias para se apresentarem nos

batalhões para onde foram transferidos para voltarem ao batalhão ao qual fazia parte antes da greve. O governo vai promover essa transferência.

▼ Mudanças em unidades da PM

O governo se comprometeu em alterar e reformular unidades da PM, com o compromisso de não transferir policiais.

PUNIÇÕES

TIPOS INQUÉRITO POLICIAL MILITAR (IPM)

▼ O que é

Processo penal, que não implica no afastamento das funções. Os militares respondem pelo crime de motim ou revolta, o que pode resultar em pena de até 20 anos.

▼ Total de alvos

2.580

▼ Como é

A investigação começa na Corregedoria da PM e depois segue para a Justiça Militar.

CONSELHO DE DISCIPLINA

▼ O que é

Processo administrativo cujos alvos são militares com estabilidade, ou seja, que possuem mais de 10 anos na corporação. São acusados de transgressões disciplinares previstas no regulamento da PM.

▼ Total de alvos

36

PAD RO

▼ O que é

O Processo Administrativo Disciplinar de Rito Ordinário (PAD RO) é destinado aos PMs que têm menos de 10 anos de atuação.

▼ Consequências

Enquanto respondem ao PAD, ficam afastados, têm que entregar seus coletes e armas e deixam de receber a escala especial, que representa cerca de 25% dos rendimentos.

▼ Total de alvos

235

ESPECIAL SEGURANÇA

PRISÃO PARA 4 PMs POR INCITAR MOTIM

Entre eles estão o Capitão Assumção e o coronel Foresti

FOTOS: MARCELO PREST - 31/08/2015 E ARQUIVO



Capitão Assumção e tenente-coronel Foresti são acusados de incitar o movimento

▄ A prisão de quatro policiais militares que participaram do movimento grevista foi decretada na última sexta-feira pelo juiz da Vara da auditoria Militar, Getúlio Pereira Neves. O pedido foi endossado pelo Ministério Público Estadual. Três dos PMs não foram localizados na manhã de ontem e um quarto resistiu à detenção. Todos são considerados foragidos.

Eles são acusados de incitar o movimento grevista e deliciamento de outros policiais, com a divulgação de áudios e vídeos em redes sociais.

Dentre os militares está o ex-deputado federal e militar da reserva, Lucínio

MILITARES

3

policiais

Não haviam sido localizados na manhã de ontem, e um resistiu à detenção.

Castelo de Assumção, mais conhecido como Capitão Assumção. Ele se envolveu em uma confusão na manhã de ontem ao lado do 4º Batalhão, em Vila Velha, no momento em que seria preso com a presença do coronel Ilton Borges, da Corregedoria da PM. Ele conseguiu fugir.

Por nota a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) informou que na manhã de ontem houve uma tentativa de efetuar a prisão do capitão, mas que “houve resistência por parte de um dos intimados, que fugiu do local. A PM destaca que não houve uso de força na ação”.

Ainda segundo a nota da Sesp, os outros mandados não foram cumpridos porque os policiais não foram encontrados.

Outro com a prisão decretada é o tenente-coronel Carlos Alberto Foresti. No último dia 8 ele teve uma crise nervosa no Centro de Operações da Polícia Militar (Copom), no

Ciodes e foi levado para ao Hospital da Polícia Militar, de onde foi liberado.

Ontem ele postou em perfil em rede social que estava em Itaperuna, no Rio de Janeiro, e que se apresentaria à Polícia Militar carioca. Informou que foi procurado em sua casa na manhã de ontem, mas que repousava “em uma estância”.

Também estão sendo procurados o soldado Maxsom Luiz da Conceição e o sargento Aurélio Robson Fonseca da Silva, mais conhecido como Sargento Robson. Os dois são presidente e vice-presidente da Associação Geral dos Militares do Estado do Espírito Santo (Agem).

OPINIÃO DA GAZETA

O dia seguinte

▄ Com o fim da greve da PM, é fundamental que as autoridades públicas se debrucem sobre as causas da tragédia. Foram quase 200 mortos. Os prejuízos para a economia são incalculáveis. O movimento deixou um trauma na sociedade, que levará algum tempo para cicatrizar. Os órgãos de inteligência falharam na identificação do movimento? O governo poderia ter

agido antes? Quem estaria por trás de um motim tão agressivo e inicialmente tão coeso? Tudo isso deve ser esclarecido. A imagem da PM precisa ser restaurada. O coronel Nylton pediu desculpas à sociedade, um belo gesto. A ordem pública e a paz social agora podem ser restabelecidas. Mas os responsáveis precisam ser exemplarmente punidos.

Governador agradece a tropas federais por apoio

▄ O governador Paulo Hartung se reuniu na manhã de ontem com o general Adilson Katibe, comandante da Operação Capixaba de atuação das forças armadas no Espírito Santo.

No encontro, o governador agradeceu o trabalho que vem sendo desenvolvido e destacou a importância da atuação do Exército e da Força Nacional em território capixaba.

“Reforço o meu agradecimento, assim como o das pessoas do nosso Estado.



Hartung se reuniu com o general Adilson Katibe

PEDRO DUTRA/SECOM-ES

CRUCIAL

“O trabalho das forças federais no Espírito Santo foi crucial em um momento delicado e desafiador”

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR

O trabalho das forças federais no Espírito Santo foi crucial em um momento delicado e desafiador, nos ajudando a restabelecer a ordem. A permanência no

Estado tem sido de fundamental importância, com ações que contribuem para a crescente normalidade”, declarou o governador do Estado.

CÚPULA

Poucas horas antes de receber o general Katibe, Hartung se reuniu com a cúpula da segurança pública estadual.

No encontro, o governador, o secretário de Segurança Pública, André Garcia, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nylton Rodri-

gues, fizeram uma avaliação do trabalho realizado até o momento e discutiram a agenda para os próximos dias.

As tropas federais estão atuando no Espírito Santo desde a madrugada do último dia 7, três dias depois do início da greve dos policiais militares. O Ministério da Defesa garantiu a presença dos homens das Forças Armadas e da Força Nacional no Estado, pelo menos até o próximo dia 8 de março. A decisão foi tomada antes do fim da greve dos PMs.

ESPECIAL SEGURANÇA

GRUPO DE BOLSONARO
ARTICULOU O MOVIMENTO

Levantamento mostra participação de aliados do deputado

Um grupo político ligado ao deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ) esteve na linha de frente da comunicação e da logística do motim que parou a Polícia Militar do Espírito Santo no início deste mês, segundo levantamento do jornal O Estado de São Paulo em conjunto com uma equipe de especialistas em redes sociais.

Entre os nomes que constam desta rede de apoio estão o ex-deputado federal Capitão Assunção e o deputado federal Carlos Manato (SD-ES), aliados de Bolsonaro no Estado. A Polícia Federal (PF) investiga a origem do movimento, que durou de 4 a 25 de fevereiro, período em que ocorreram 199 homicídios na Grande Vitória e em cidades do interior.

Um relatório parcial da PF, de 17 de fevereiro, ao qual a reportagem teve acesso, cita os nomes de Assunção, de Manato e de assessores. O documento alerta para a possibilidade de falta de policiais nas ruas durante o carnaval.

Uma intensa troca de mensagens foi identificada entre pessoas ligadas ao grupo, influente na PM capixaba. Publicações do próprio Bolsonaro atingiram recordes de visualizações nos dez dias de paralisação. Em um vídeo Bolsonaro critica o governo do Estado, defende a polícia, alerta para a possibilidade de o movimento se espalhar para outros Estados e faz propaganda do nome do



Mulheres acampadas em frente ao quartel; assessora de deputado chegou a levar alimentos para elas

Capitão Assunção, que, segundo aliados, almeja voltar à Câmara em 2018.

A movimentação na internet antecede a presença massiva de familiares dos policiais na frente dos batalhões da Polícia Militar, um cenário que ganhou corpo a partir da manhã do sábado, dia 4. No dia anterior, sexta-feira, o ex-deputado Capitão Assunção, divulgou no Facebook uma lista de reivindicações da categoria e as primeiras imagens de mu-



Bolsonaro (PSC-RJ) fez vídeo apoiando PMs

lheres que faziam protesto em um batalhão na Serra.

Na noite da véspera do início do motim, o empresário Walter Matias Lopes, militar desligado da polícia, alertou seus seguidores: “Amanhã a Polícia Militar vai parar. Pior Salário do Brasil”. Em seguida, convocou: “Você, admirador da Polícia Militar, está convidado para participar do movimento amanhã”. Matias é companheiro de Izabella Renata Andrade Costa, funcionária comis-

sionada do gabinete de Carlos Manato, que é pré-candidato ao governo do Espírito Santo com o argumento de que, assim, dará palanque a Bolsonaro.

Além de também incentivar a manifestação, Izabella engrossou as fileiras em frente aos quartéis e ajudou a distribuir alimentos às mulheres, segundo publicou em sua conta no Facebook. Bolsonaro não respondeu aos questionamentos da matéria. Assunção não foi localizado.

Deputado
vai exonerar
assessora

O deputado federal Carlos Manato (SDD-ES) informou que irá exonerar a funcionária comissionada de seu gabinete, Izabella Renata Andrade Costa. Ela foi citada no relatório da Polícia Federal por ter incentivado a manifestação que parou a Polícia Militar capixaba.

A funcionária e o deputado estariam ligados a grupo político ligado ao deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ). Além de também incentivar a manifestação, Izabella engrossou as fileiras em frente aos quartéis e ajudou a distribuir alimentos às mulheres, segundo publicou em sua conta no Facebook.

“Só fiquei sabendo que ela foi para frente do Batalhão e o marido disse que não foi. Ela apenas cuida das minhas redes sociais. Eu não dei autorização para realizar nada e não vou pagar por algo que eu não fiz”, comenta.

Ele negou ter incentivado o movimento dos policiais e afirmou que não lucrou politicamente com a crise na segurança. Defensor do armamento da população, ele apresentou projeto de anistia dos policiais.

Secretário: “terrorismo digital”
veio de fora do Espírito Santo

Investigações monitoradas pelo governo do Estado apontam que 80% do que foi publicado nas redes sociais durante a greve da Polícia Militar – principalmente os boatos – tem ligação com um grupo articulado que usou o movi-

mento para fins políticos e econômicos. É a chamada “bancada da bala”, que tem interesse no fim do desarmamento.

As investigações mostram que as publicações vieram de fora do Estado, ou até mesmo de ou-

tros países. Quem afirma é o secretário da Secretaria de Estado de Controle e Transparência, Eugênio Ricas.

“Está sendo feita uma análise profunda de inteligência, de mídias sociais, desde o começo

do movimento. Ela mostra que 80% desse terrorismo digital veio de fora do Estado, e até de outros países. Isso é um indicador que demonstra dois interesses: político e econômico, ligado à indústria de armas”, explicou.

O secretário acrescentou ainda que o grupo pode ser penalizado criminalmente.



Eugênio Ricas: mensagens vieram de outros países

FRED LOUREIRO/SECOM-ES